

ENSINO HÍBRIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 9º ANO NO DISTRITO DE BALBINA

^a Aluno: Priscila Nadler Theocharopoulos

^b Orientador: Raimunda Passos da Silva

^aUniversidade do Estado do Amazonas - UEA

^bSecretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC)

ARTICLE INFO

RESUMO

Palavras chave:

Ensino Híbrido;
Educação Física;
Mídias digitais.

E-mail:

pnt.ltd18@uea.edu.br
raimundasilva@seduc.net

Eixo Temático: : Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação.

O presente artigo apresenta a importância da utilização das mídias e tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem aplicados nas escolas. A finalidade é inserir o método de ensino híbrido como abordagem pedagógica em sala de aula. A metodologia aplicada para a realização do trabalho foi uma pesquisa de campo desenvolvida na Escola Municipal de Balbina, situada no Município de Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas, desenvolvida em uma turma do nono ano do ensino fundamental, na disciplina de Educação Física. Foram ministradas duas aulas, uma aula utilizando o ensino tradicional e outra aula com o ensino híbrido. Após cada aula, foram aplicadas avaliações para avaliar o desempenho dos discentes. Houve a comparação entre o método tradicional da aula teórica de Educação Física e com método híbrido, afirmou-se o aspecto motivacional, despertando o interesse dos discentes pela disciplina na parte teórica. Após este estudo, conclui-se que o uso das mídias digitais e tecnologias digitais, em especial o aparelho celular, são de suma importância para a construção do conhecimento, atraindo a curiosidade, interesse e podendo trazer resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem, desde que docentes e discentes sejam inseridos, capacitados e motivados. Sendo assim, docentes precisam conhecer, aprender a utilizar as ferramentas digitais para transpor do ensino tradicionalista para um ensino contemporâneo, tornando as aulas atrativas e dinâmicas, desta forma, resgatar o interesse dos discentes, é o nosso maior desafio como docente. O ensino híbrido traz como eixo diferenciado, focar na metodologia de aprendizagem no aluno e não mais na transferência da informação.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão tecnológica que vivenciamos nos dias atuais, transformou vários setores, como a saúde, cultura, esportes e principalmente a educação. No contexto escolar, percebeu-se que os discentes estão diariamente dependentes das mídias digitais, desta forma, ocasionado



um desinteresse no ensino tradicional, assim, houve a necessidade do docente aprender a ministrar aulas utilizando as ferramentas tecnológicas com a finalidade de tornar as aulas de Educação Física mais atrativas perante o cenário educacional digital. O recurso de ensino aprendizagem mais acessível aos discentes atualmente é o celular, com isso, o WhatsApp foi a mídia digital utilizada para a inserção do ensino híbrido nas aulas de Educação Física.

Além de mostrar uma maneira de inserir a cultura digital no contexto escolar, este trabalho apresenta os resultados de uma intervenção realizada na Escola Municipal de Balbina, no Distrito de Balbina/Am. O objetivo geral do estudo constitui em: Destacar a prática pedagógica inserindo o ensino híbrido como abordagem no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física do 9º Ano do Ensino Fundamental do Distrito de Balbina. Como objetivos específicos, utilização de mídias digitais para diversificar os processos de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física e tornar as aulas teóricas de Educação Física mais atrativas para discentes e docentes. Foram produzidos vídeo-aulas produzidos pelos próprios discentes, foi criado um grupo no WhatsApp com todos os discentes do 9º Ano e alguns pais onde houve a interação e troca de experiências.

A utilização dos meios tecnológicos de maneira monitorada e consciente torna os celulares uma ferramenta digital pedagógica de fácil acesso, e de grandes contribuições para o aprendizado do discente, o que justifica o interesse em pesquisar e realizar a intervenção focado no ensino híbrido, tendo em vista auxiliar no desenvolvimento de habilidades como cooperação, pensamento crítico, autoestima, autonomia, criatividade e disciplina. O professor é o mediador nesse processo do ensino digital.

Assim, observou-se que a utilização do celular de forma consciente, voltados para a disciplina de Educação Física, motiva a aprendizagem de maneira diferenciada e inovadora, que por sinal, com o passar dos anos era apenas prática, mas nos dias atuais é trabalhado não apenas as práticas mas também a teoria, e justamente na parte teórica que existia uma grande rejeição. Desvalorizada na grade curricular, a utilização das mídias digitais facilita e deixa os discentes além de atraídos, também atualizados das mais diferentes e complexas informações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Afirma-se nos dias atuais, que as tecnologias conduzem a velocidade da sociedade Guillaune, M (2004). Os meios de informações estão levando a um cenário globalizado, viajar e adquirir conhecimento, em um simples toque no celular e o melhor sem sair do conforto do seu lar. Entretanto, nem todos possuem acesso às facilidades tecnológicas. Pensando nisso,





ambientes virtuais de aprendizagem AVA, são as alternativas das instituições de ensino, também as tecnologias da informação TIC, realidade educacional em nosso cotidiano.

No entanto, inserimos recursos tecnológicos nas escolas, mas, mantemos um ensino tradicionalista, onde apenas o docente é o detentor do conhecimento e o discente um mero expectador. Os dispositivos digitais são usados apenas para explicar conteúdos e não na criação de desafios pedagógicos. Não basta apenas inserir a cultura digital, mas saber como utilizá-la no processo de ensino aprendizagem.

A BNCC propõe em uma de suas competências com propósito de nortear a produção do conhecimento, para que desta forma, o discente tenha a compreensão, utilização e criação das tecnologias digitais nas diversas práticas sociais para compartilhar e produzir conhecimento, resolver problemas e ser autônomo. Percebendo que a sociedade está mergulhada no meio digital, sendo assim, é evidente a relevância de se usufruir desse recurso em prol da formação do discente e de sua interação com o mundo.

Diante deste novo contexto educacional digital, o novo se destaca, diante da edificação técnica das máquinas como dos aprendizados educacionais. Na sua tese de doutorado intitulada “Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico” (disponível online), o professor Carlos Fino explica como será esse “inovar.” na escola:

será, de alguma maneira, colocar desafios à inércia cultural que ainda remete muito do que se faz no seu interior a uma origem longínqua. Será promover o aparecimento de uma cultura nova, neste caos uma cultura menos dependente de uma ideia de escola entendida como uma espécie de federação de várias turmas que adotam, no essencial, procedimentos semelhantes, mas mais focada na turma como local onde a inovação pode acontecer, de facto com maior probabilidade. (FINO, 2000, P. 176)

Observa-se uma das indagações generalizadas no contexto educacional é o desinteresse que os discentes demonstram nas aulas tradicionais. Os discentes estão esgotados na rigidez de horários, aulas teóricas exaustivas, não suportam mais a nossa forma de ministrar conteúdos.

Necessitamos repaginar nossos conceitos, reaprender a lecionar, a estar com discentes, nortear as atividades, estabelecer o que é importante, juntos ou distantes. Expandem-se novas perspectivas educacionais, como a educação on-line, pela Internet, essencialmente na educação à distância. Mas na educação presencial a Internet está revolucionando com novos desafios para o cotidiano escolar, tanto no sentido digital como pedagógicos. As tecnologias sozinhas não



mudam a escola, mas fazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os discentes. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003).

O Google Forms foi um recurso utilizado, é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário produz pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações e pode ser utilizado de diversas formas pelo docente.

3 METODOLOGIA

A metodologia realizada neste projeto pode ser classificada como Quali-Quantitativa. Assim, é possível que a pesquisa tenha uma parte quantitativa com a coleta de dados e no mesmo segmento existe a necessidade de se explicar quais as causas dos resultados.

No presente artigo, se fez necessário usar a pesquisa aplicada. A escolha desta opção se justifica porque de acordo com Gil (2008), a pesquisa aplicada objetiva acender informação para a aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos, pois a ideia é que se realize uma intervenção pedagógica no sentido de solucionar um problema educacional observado durante a prática docente do pesquisador. Neste caso, à primeira vista o problema seria o desinteresse dos discentes pelas aulas teóricas da disciplina de Educação Física e como as mídias digitais poderiam ajudar a resolver esse desinteresse.

Em relação aos objetivos foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, é uma pesquisa que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Pretende-se descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Desta forma, a intervenção foi aplicada na Escola Municipal de Balbina, localizada no bairro Atroari, Distrito de Balbina no Município de Presidente Figueiredo. O público alvo da intervenção realizada na escola foram 28 discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, com idade variando entre 14 a 17 anos, onde utilizamos como recurso a sala de vídeo, celulares dos discentes, projetor para a aplicação do vídeo-aula, o aplicativo WhatsApp.

A pesquisa foi dividida em três momentos: No primeiro momento, foi ministrada uma aula teórica tradicional abordando “A influência da televisão no esporte”, o assunto foi copiado no quadro, explicando através de exemplos e eles copiaram para seus cadernos. Essa aula teve duração de 40 minutos. Na segunda parte do primeiro momento, foi aplicada uma avaliação diagnóstica para mensurar os conhecimentos adquiridos, ficando claro que o interesse foi mínimo, essa avaliação teve duração de vinte minutos.

Segundo momento, ocorreu nas próprias casas dos discentes, foi criado um grupo no WhatsApp que se intitulava “Ensino Híbrido na Educação Física”, neste grupo foi



compartilhado vários vídeos, reportagens sobre o mesmo assunto da aula tradicional, assim, eles tiveram tempo de ler e estudar no momento deles.



Figura 1 – Grupo do WhatsApp criado com os discentes.

Fonte: Priscila Theocharopoulos (2019)

Terceiro momento, eles fizeram uma apresentação criada por eles mesmos, na sala de vídeo e após fizeram uma roda de conversa. Essa aula teve a duração de 50 minutos. Na outra metade do terceiro momento, eles fizeram a mesma avaliação utilizando o formulário do Google Forms, e os resultados foram bem mais satisfatórios, o tempo desta avaliação durou uns vinte minutos.

5

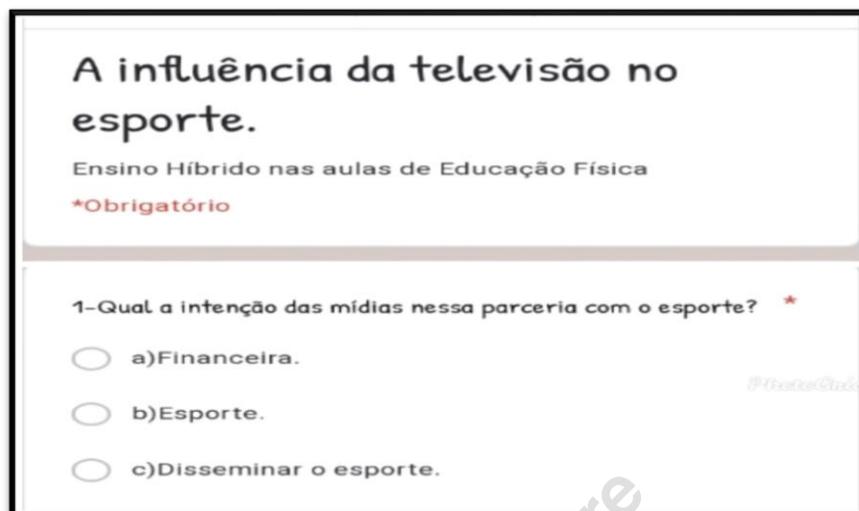


Figura 2 – Aula apresentada pelos discentes na sala de vídeo.

Fonte: Priscila Theocharopoulos (2019)



A avaliação aplicada após a aula com método de ensino híbrido, foi de suma importância para concluir o objetivo deste trabalho, os objetivos foram alcançados e o feedback dessa intervenção pedagógica foi positiva.



A influência da televisão no esporte.
Ensino Híbrido nas aulas de Educação Física
*Obrigatório

1- Qual a intenção das mídias nessa parceria com o esporte? *

a) Financeira.

b) Esporte.

c) Disseminar o esporte.

Figura 3 – Questionário do GoogleForms.
Fonte: Priscila Theocharopoulos (2019)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Moran

O Ensino Híbrido significa misturado, mesclado, também denominado blended learning, apresenta-se como um processo inovador em sala de aula, é uma abordagem pedagógica que mistura o ensino tradicional, aulas presenciais e atividades realizadas com recursos tecnológicos digitais, as aulas tem horários flexíveis e o discente escolhe quando estudar e onde estudar. Essa abordagem se faz em diversos “espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos” (MORAN, 2015, p. 27). Através desta perspectiva o docente e o discente tornem-se protagonistas do ensino e da aprendizagem, assim, o ensino híbrido faz que todos se tornem atores do conhecimento (Moran, 2015).

Tori (2009, p. 121) defende que:

“A convergência entre o virtual e real tem sido discutida há algum tempo [...]. Mais recentemente, essa abordagem tem se popularizado, e o termo blended learning começa a se consolidar. Com essa abordagem, os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custos e resultados pedagógicos desejados.” (TORI, 2009, p. 121).



Na aplicação do plano de ação da intervenção pedagógica relatada neste trabalho, foi envolvido 28 discentes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal de Balbina uma instituição de ensino público do Município de Presidente Figueiredo. No período de aplicação desta pesquisa, estes discentes possuíam idade variando entre 14 e 17 anos.

A escolha da escola ocorreu em decorrência da mesma está com dificuldades em relação ao desinteresse dos discentes pelo ensino. Com isso, foram colocados lado a lado os resultados para podermos avaliar qual método educacional produziu melhor desempenho, neste caso o método tradicional contra o método inovador, o ensino híbrido. Assim, logo após a utilização de cada um dos métodos, foram aplicadas avaliações e com os resultados foram feito uma comparação no desempenho dos discentes.

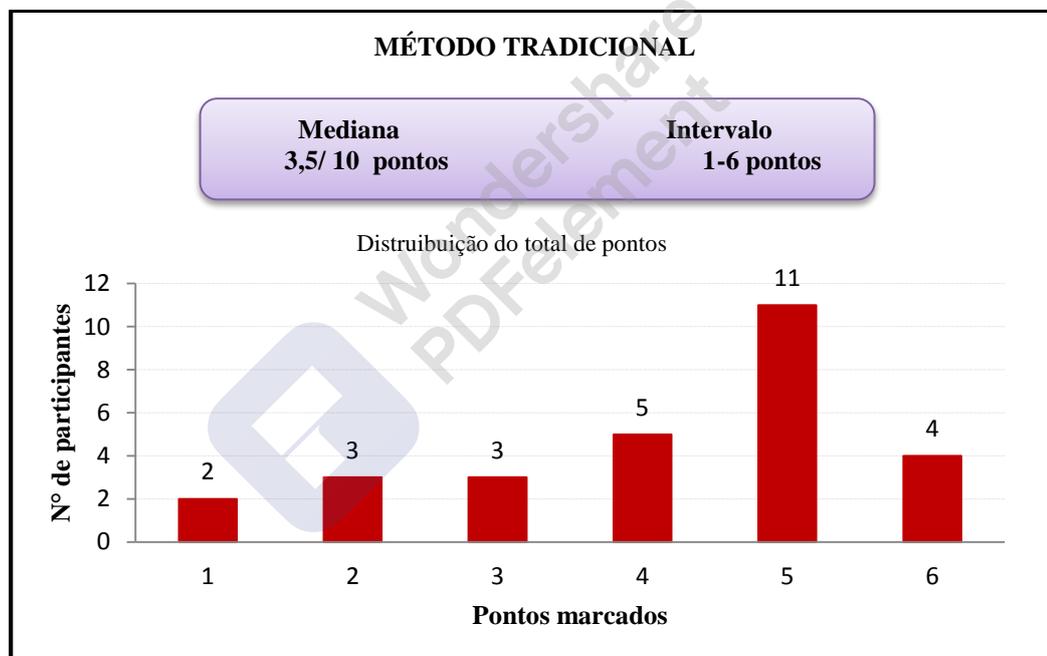


Gráfico 1 – Método Tradicional.
Fonte: Priscila Theocharopoulos (2019)

A primeira análise é referente ao total de pontos após a aplicação dos dois métodos. No método tradicional, observando no gráfico 1, a maior pontuação obtida pelos discentes foi 6, sendo alcançada por apenas 4 discentes. A menor pontuação foi 1, sendo alcançada por 2 discentes. Levando em consideração que a média na Escola Municipal de Balbina é 6,0, teremos 28 discentes abaixo da média, isto é referente a 24 discentes com notas vermelhas nesta avaliação, ou ainda que a aula aplicada pelo método tradicional não foi capaz de sanar as dúvidas dos discentes, resultando em mais de 90,5% de notas vermelhas. Desta forma, apenas 4 discentes foram aprovados com 6 pontos.



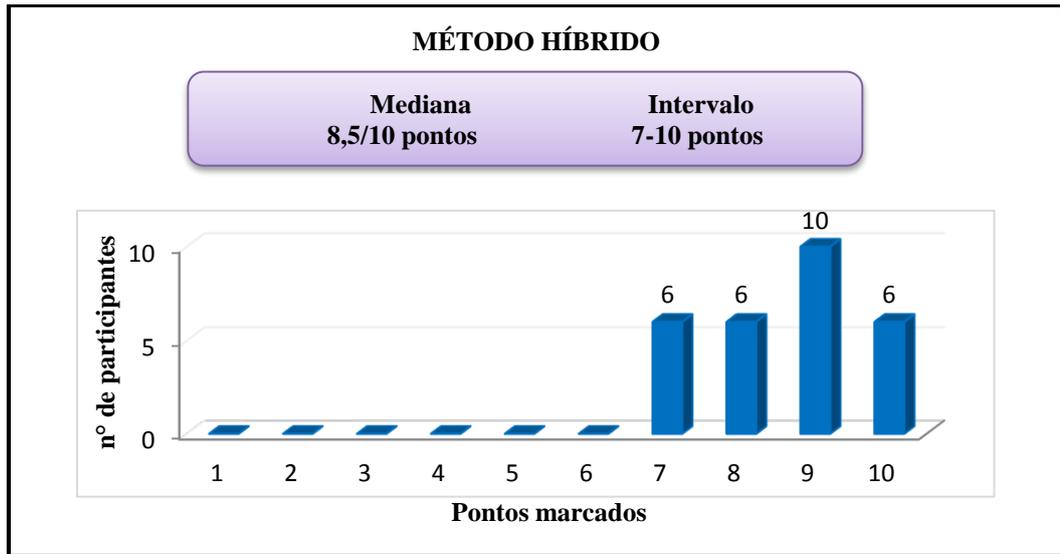


Gráfico 2 – Método Híbrido.

Fonte: do próprio autor

No método híbrido, observado no gráfico a maior pontuação obtida pelos discentes foi 10, alcançada por 6 discentes. A segunda maior nota foi 9, alcançada por 10 discentes. A menor pontuação foi 7, que foi obtida por apenas 6 discentes. Levando em consideração que a média é 6 na Escola, temos como resultado a aprovação de todos os discentes. Desta maneira, é notório o quanto os discentes tiveram uma melhora em seu desempenho, a utilização das mídias digitais e o dinamismo que este método de ensino atrai o interesse desses discentes, obtendo resultados satisfatórios.

Nesse método de ensino híbrido, as tecnologias digitais precisam ser associadas de modo que os discentes possam aprender expressivamente, em um espaço que contempla o espaço presencial e o virtual. Vygotsky (2007) também reflete quanto à aprendizagem significativa quando a concebe pela interação social. Ele já afirmava que o sujeito é interativo por adquirir conhecimentos por meio das relações intra e interpessoais.

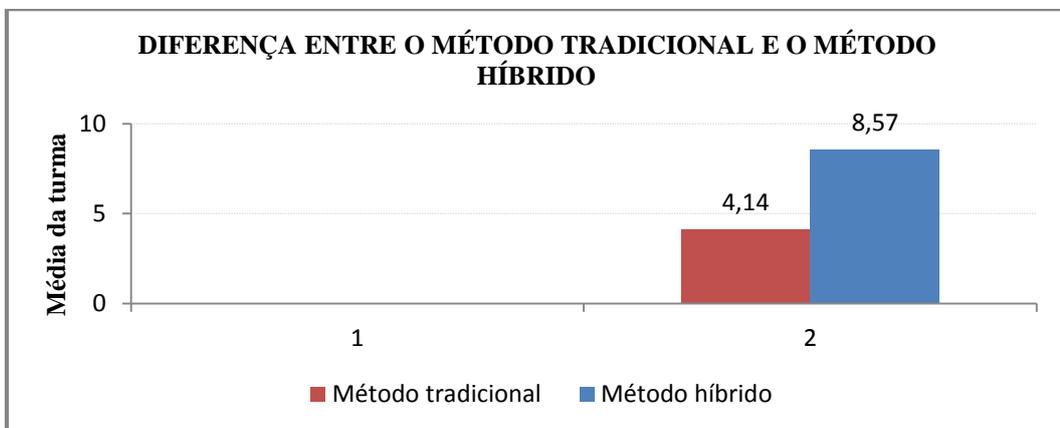


Gráfico 3 – Diferença entre método tradicional e método híbrido.

Fonte: do próprio autor



Analisando a média geral da turma observada no gráfico 3, nota-se uma diferença de 4,14 pontos entre os dois métodos. Enquanto a média geral do método tradicional é 4,14 pontos, a média geral do método híbrido é de 8,57 pontos. Assim, é nítido que o fator motivacional, e o uso de tecnologias que fazem parte do dia a dia dos discentes, atuam inteiramente na evolução do ensino, e equivale a uma maneira diferenciada de aprendizado, que foge do tradicional e se converge para as mudanças de nosso mundo atualmente.

CONCLUSÃO

Este estudo apresentou uma análise e comparação entre o método tradicional de ensino e o método híbrido. As ferramentas digitais utilizadas foram o celular e projetor, os aplicativos foram WhatsApp e Google Forms. Os métodos foram aplicados na Escola Municipal de Balbina, localizada no Distrito de Balbina, Município de Presidente Figueiredo., na disciplina de Educação Física, onde após uma aula referente a cada método, foi aplicada uma avaliação voltada ao mesmo assunto, com perguntas equivalente, fazendo uma comparação direta entre resultados.

A aula através do método tradicional foi aplicada pela professora da disciplina, seguindo um planejamento, com aula expositiva no quadro e avaliação escrita. A aula como método híbrido iniciou-se ainda com os discentes em suas casas, utilizando seus celulares, onde foi criado um grupo de WhatsApp, neste grupo foram repassados arquivos e mídias referentes ao conteúdo que seria aplicado na aula no dia seguinte. Essa aula teve continuidade em sala de aula onde os discentes já haviam feito suas leituras, assistido reportagens e desenvolveram uma aula com vídeo-aula, na sala de vídeo da escola, com utilização de um projetor. O domínio do conteúdo foi notório e após esta aula foi aplicado uma nova avaliação pelo Google Forms.

Contudo, os resultados foram surpreendentes e empolgantes, tanto para os discentes como para o docente, deixando evidente que o ensino híbrido apresenta um melhor aproveitamento em relação ao método tradicional, deixando claro, a importância da educação acompanhar as transformações tecnológicas e seus benefícios para o aprendizado.

Através do ensino híbrido, as aulas teóricas de Educação Física tornaram-se mais atraentes e divertidas, mas, sobretudo, os discentes se tornaram mais autônomos em seus estudos. Nos dias atuais, o aparelho celular é considerado um “algoz” na sala de aula, sendo proibido nos setores pedagógicos, porém, de acordo com nosso estudo possui grande potencial para participar da formação educacional dos discentes, de maneira planejada e orientada.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: dez. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5., 61, 2002.

GUILLAUME, M. A revolução comutativa. In: Parente, A. (Org.) Trsamas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2014.

GOOGLE FORMS. A influência da televisão no esporte (MODELO). 2019. Disponível em: <https://forms.gle/9nLyWEjEE2J4iWL27>. Acesso dia 15 de Novembro de 2019.

FINO, Carlos. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico** (tese de doutorado, Universidade de Lisboa, 2000). Disponível em: http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Tese_Carlos_Nogueira_Fino.pdf. Acesso em 17 nov. 2019.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. 7. Ed. São Paulo, SP.: Papyrus, 2003.

MORAN, J. M., **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 7. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.

